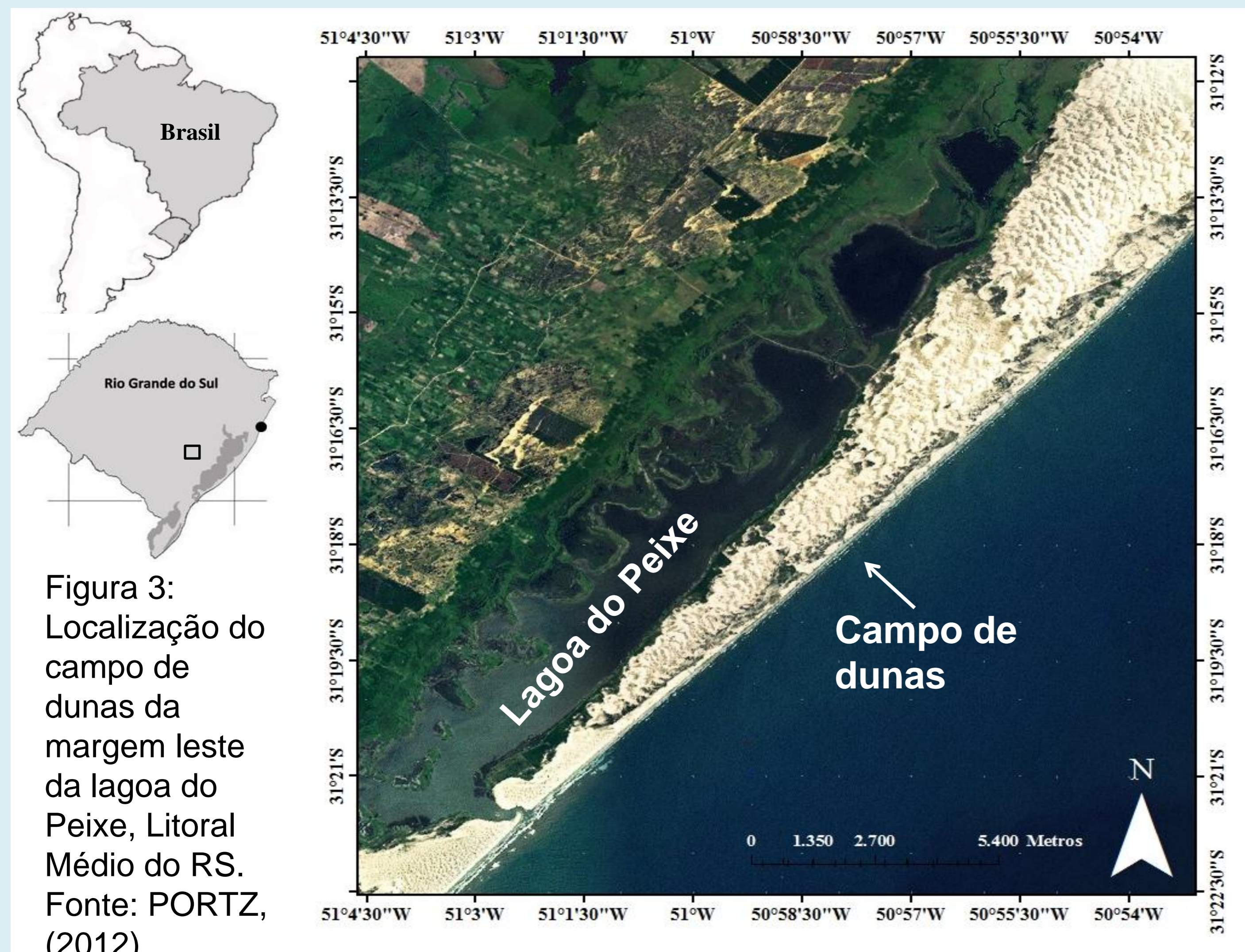


INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, sendo permitido o uso apenas indireto de seus recursos naturais. Entretanto, ocorrem atividades como caça e pesca predatórias, ocupação humana irregular e silvicultura dentro de seus limites e no seu entorno. O presente trabalho objetiva analisar a variação da área ocupada pela silvicultura na margem leste da lagoa do Peixe entre os anos 2001 e 2011, verificando se houve aumento ou diminuição dessa área, ampliando os conhecimentos acerca da morfodinâmica do campo de dunas e a influência da silvicultura de *Pinus* sp. sobre este sistema.

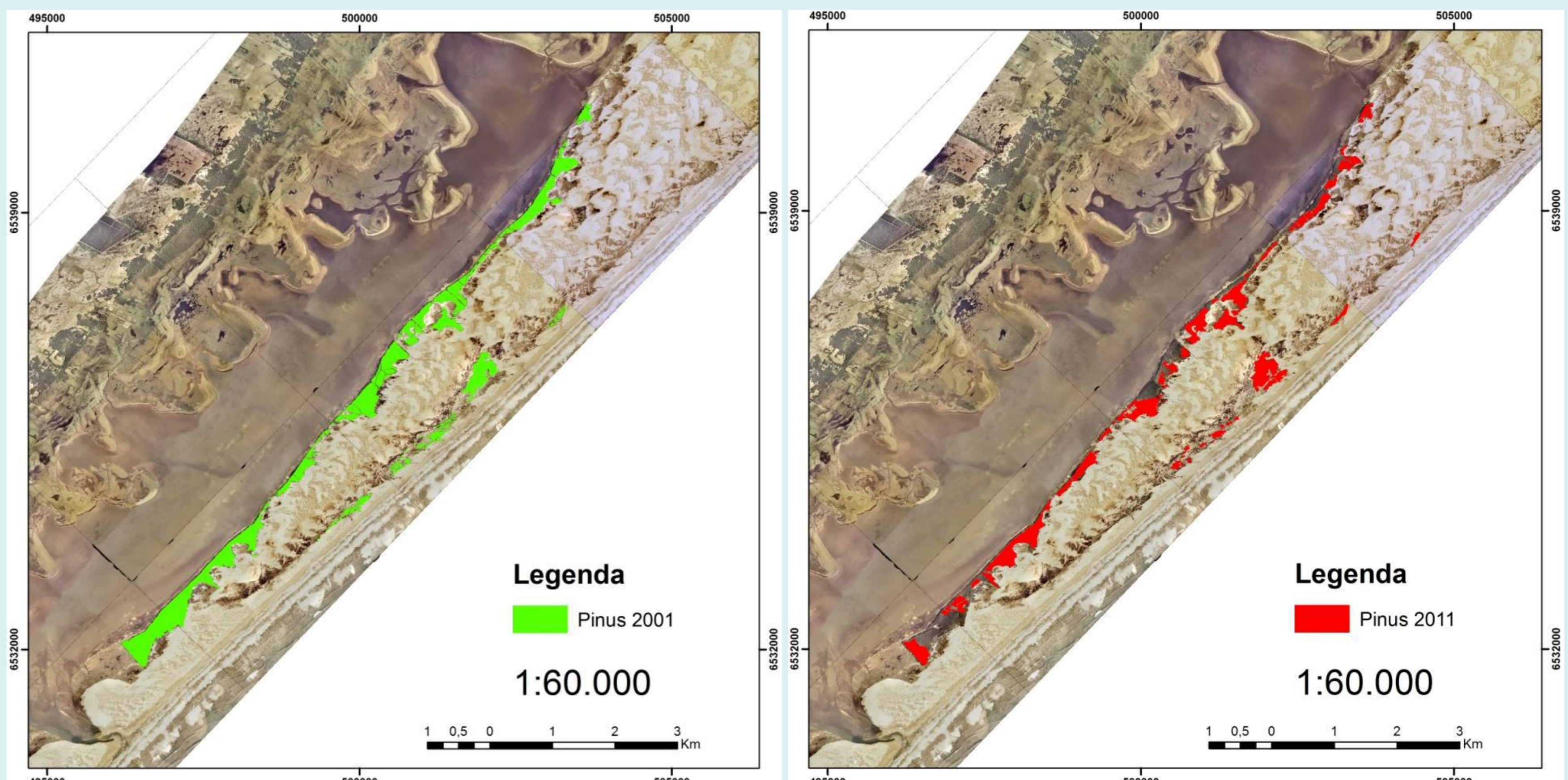
ÁREA DE ESTUDO



Figuras 1 e 2: Lagoa de água doce, campos de dunas e matas de restinga (à esquerda) e silvicultura de *Pinus* sp. (à direita) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Litoral Médio do Rio Grande do Sul. Fonte: Arquivo Pessoal.

RESULTADOS

Verificou-se que a área ocupada pelo *Pinus* sp. na margem leste da lagoa do Peixe reduziu 35% entre 2001 (221 hectares) e 2011 (143 hectares).



Figuras 5 e 6: Mapas mostrando a variação da área ocupada pelo *Pinus* sp. na área de estudo, diminuindo de 221 hectares em 2001 (à esquerda) para 143 hectares em 2011 (à direita). Fonte: OLIVEIRA (2013).

METODOLOGIA

- Uso de ortofotos de 2001 e de imagens de satélite SPOT5 do ano 2011 extraídas do Google Earth;
- Georreferenciamento e vetorização das ortofotos e das imagens de satélite no software ArcGis®;
- Delimitação e cálculo das áreas ocupadas pelo *Pinus* sp. no mesmo software;
- Utilização de dados históricos de vento da região para a verificação do padrão direcional de migração do campo de dunas da área de estudo;
- Análise espaço-temporal da variação da silvicultura entre 2001 e 2011.

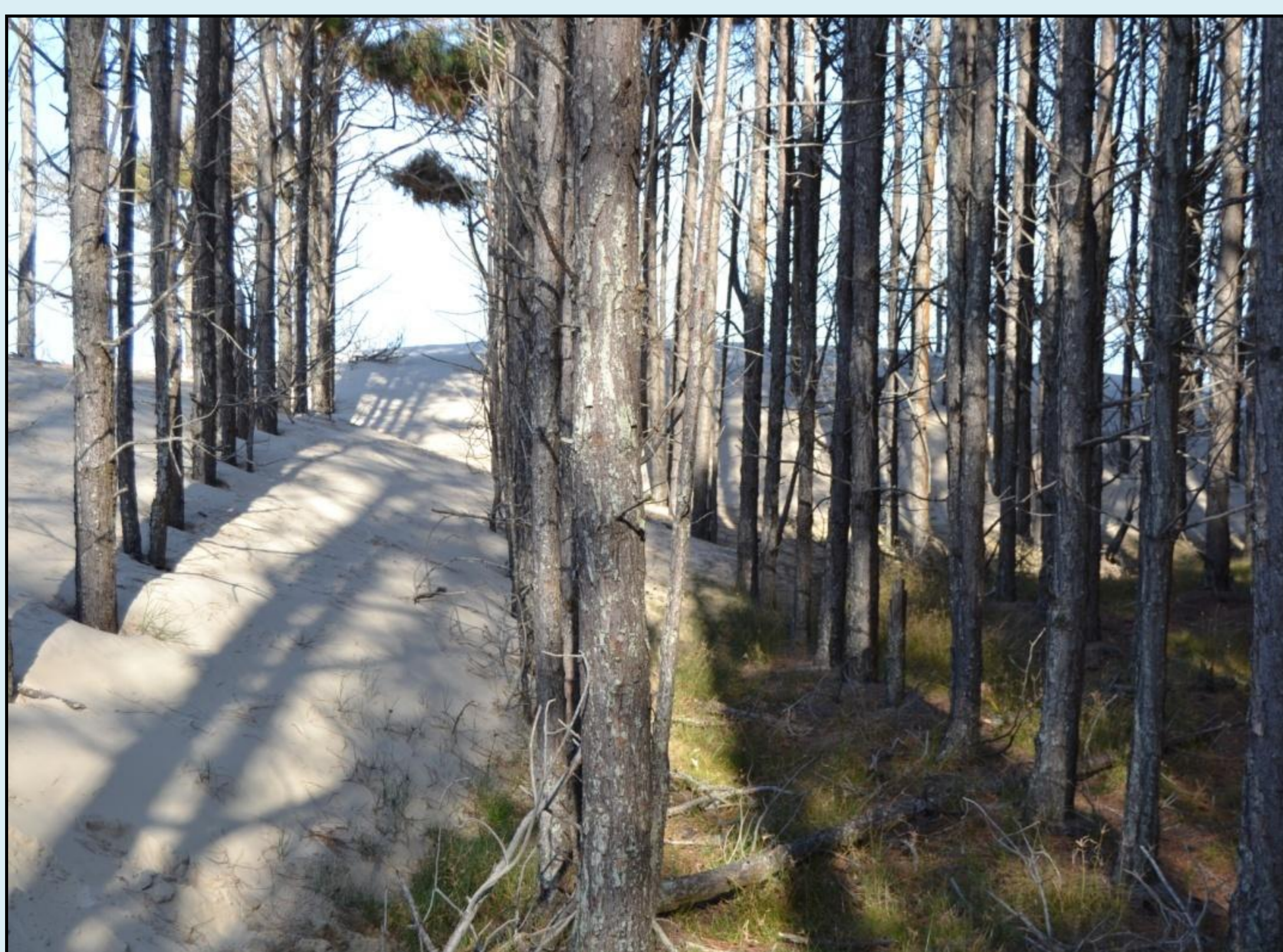


Figura 4: Encontro do campo de dunas com a silvicultura de *Pinus* sp., formando dunas com alturas superiores a 5m. Fonte: Arquivo Pessoal.

Constatou-se também, que, devido à maior frequência do vento NE na região, o padrão direcional de migração das dunas é NE-SW, estando a lagoa do Peixe disposta espacialmente nessa orientação, e sendo a migração dessas dunas para o corpo lagunar inerente. Contudo, a lagoa do Peixe está posicionada longitudinalmente às plantações de *Pinus* sp., os quais atuam, então, como barreira à migração das dunas e atenuam os riscos de colmatação da lagoa em função de seu assoreamento.

CONSIDERAÇÕES

De forma a contribuir para uma gestão da silvicultura com menor impacto ao ambiente natural do Parque Nacional da Lagoa do Peixe e que evite a mobilização das dunas da margem leste desse corpo lagunar em sua direção, a presente pesquisa considera satisfatório o anteparo feito pelo *Pinus* sp. ao avanço das dunas sobre a lagoa, o que poderia provocar o seu assoreamento e consequente colmatação. Logo, apesar da política de corte e de controle da silvicultura no parque estar sendo eficientemente aplicada nos últimos anos, deve-se considerar a atuação de barreira proporcionada pelo *Pinus* sp. na área de estudo, gerindo o seu corte, controlando a sua dispersão e conservando o ambiente da lagoa do Peixe.